



\*Telma Cristina do Nascimento; Nima Imaculada Spigolon

Primeiramente quero dizer que sou muito grata a minha professora, amiga e orientadora Nima, por respeitar a minha “escrevivência” e por me fazer acreditar e mostrar que tudo é possível. Gratidão minha Professora querida.



Nima Spigolon

Telma Nascimento

**Título: FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES –  
UMA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA:  
É POSSÍVEL?**



Mapa Sulear

### Objetivo:

Mapear evidências de racismo epistêmico nos referenciais teóricos no curso de Pedagogia da Unicamp e, concomitante, sugerir a inclusão de autores e autoras que são subalternizados (as) a partir da escolha eurocentrada, tendo em vista contribuir para formação inicial de docentes sob a perspectiva decolonial.



### Descrição:

Discutir, refletir e indicar a inclusão de autoras e autores que foram inferiorizadas (os) e ignoradas (os) a partir do racismo intelectual e epistêmico. Entender como essa estrutura que privilegia estudiosos que são majoritariamente homens, brancos e heteronormativos, ainda serve como base para pensarmos uma sociedade diversificada, sobretudo se focarmos no campo da educação.

O caminho teórico-metodológico se aportou na abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994), ancorado em bases de pesquisa bibliográfica e de base documental, partindo do mapeamento dos catálogos do curso de Pedagogia da UNICAMP. Instrumentalizou-se pela consulta, leitura, estudo e sistematização de ementas de disciplinas (eletivas e obrigatórias). E a dinâmica investigativa traz uma pedagogia da pergunta (FREIRE e FAUNDEZ, 1985).

A pesquisa irá contribuir com sugestões tendo em vista a elaboração, reflexão e avaliação dos currículos de formação inicial docente dos cursos de licenciatura.

Lélia Gonzalez



Abdias Nascimento

Conceição Evaristo



Djamila Ribeiro



Marielle Franco



Nilma Lino Gomes



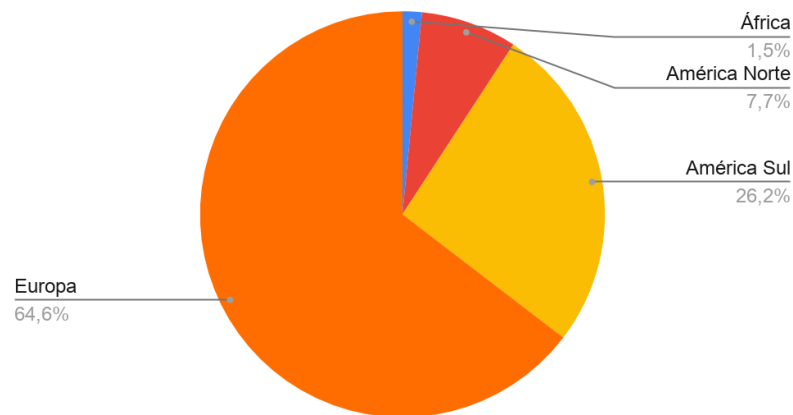
Kabengele Munanga



bell hooks

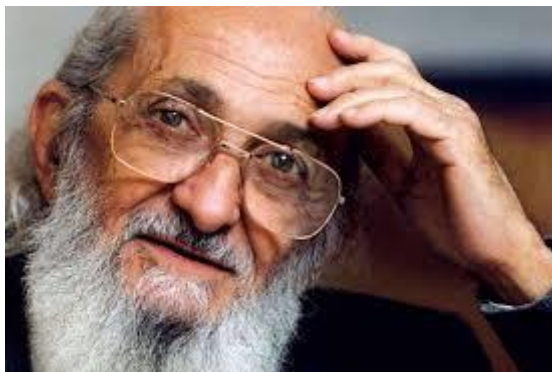
## Resultados:

### Referências Bibliográficas



O continente europeu/colonizador, aparece com mais de 60% das referências, sendo que a Lei 10.639/03, vigente desde 2003, propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, ou seja, a prática docente deve valorizar em sala de aula a cultura afro-brasileira como formadora da nossa sociedade, trazendo a importância da intelectualidade negra. Devemos africanizar nossas idéias, nossas pesquisas e a partir disso, desnaturalizar o racismo.

**“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.**



**PAULO FREIRE**

Referências:

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

ANGELOU, Maya. *Eu sei por que o pássaro canta na gaiola*; tradução de Regina Winarski. Bauru, São Paulo: Astral Cultural, 2018.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento- Evitando confusões. In *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 17- 36.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CARDOSO, Lourenço; A Branquitude Acrítica Revisitada e as Críticas. In CARDOSO, L.; MÜLLER, Tânia M.P. (org). *Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba: Appris, 2017, p. 33- 52.

\_\_\_\_\_. A Branquitude Acrítica Revisitada e as Críticas. In CARDOSO, L.; MÜLLER, Tânia M.P. (org). *O Branco Não Branco e o Branco-Branco*. Curitiba: Appris, 2017, p. 175- 195.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Ed. 60ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo & FAUNDEZ, Antônio. *Por uma pedagogia da pergunta*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

\_\_\_\_\_. *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão*. 2017. Disponível em : <https://www.geledes.org.br/alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao/> Acesso em 24/04/2019.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. Ed.2ª. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2017.

JESUS, Camila Moreira de. *A persistência do privilégio da brançura: notas sobre os desafios na construção da luta antirracista*. In CARDOSO, L.; MÜLLER, Tânia M.P. (org). *Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba: Appris, 2017. Pp 69- 89.

MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*; tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 edições, 2018.

\_\_\_\_\_. *Necropolítica*; tradução Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MIRANDA, Tomas et al. *Pra Ninar Gente Grande*. Samba enredo Estação Primeira de Mangueira. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande/>. Acesso em 27/09/2020.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?*. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SILVA, Maria Aparecida (Cidinha). *Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial*. In CAVALLEIRO, Eliane (org). *racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

SILVEIRA, Lueci da Silva. Novos olhares e novas possibilidades de pensar a diferença: A lei 10.639/2003 sob a perspectiva da biblioteconomia. IN BARROSO, Danielle et al. *Epistemologias Negras: Relações Raciais na Biblioteconomia*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019, p. 73-104.

SOVIK, Liv. *Aqui ninguém é branco*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa*. Cortez, Ed., 1986.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2006.